

# Gregório de Matos Guerra

Considerado o primeiro grande poeta brasileiro, Gregório de Matos Guerra representou o ponto alto da produção literária nacional no século XVII. Conhecido como Boca do Inferno (ou Boca de Brasa), por causa de sua língua ferina ao maldizer dos desmandos dos poderosos que se beneficiavam da exploração das brechas decorrentes da organização política e social deficitária do Brasil Colônia, foi um **crítico voraz** da sociedade de Salvador. Sua obra, contudo, não se restringe à poesia satírica, abrangendo também os gêneros lírico e religioso.

O contexto geral de sua produção literária teve como marcas a ação dos jesuítas na colônia e a restauração do trono português que, desde 1580, vivia sob domínio espanhol. No que diz respeito às características de seu estilo, a escrita de Gregório de Matos dialogou com algumas das linhas do Barroco europeu, assumindo características como a luta entre a **espiritualidade** e o **materialismo carnal**, o dilema entre o **poder público** e o **privado**, a visão do feminino alternando sentimentos de **desejo** e de **repulsa**, de **pureza** e de **degradação**, sempre tendo em vista o **cultismo** como recurso formal da linguagem.

## Poesia lírico-amorosa de Gregório de Matos

A poesia lírico-amorosa escrita por Gregório de Matos é uma das mais relevantes produções escritas em língua portuguesa durante o Barroco. Gregório cria uma imagem feminina dividida entre uma figura idealizada e a manifestação da materialização carnal.

Na poesia gregoriana, a mulher é amada não por representar um ser perfeito em todos os sentidos, como na poesia lírico-amorosa clássico-renascentista, mas por ser vista como a junção de características que se opõem: um ser de elevada pureza, semelhante a anjos e santas, e a expressão das tentações, desencadeando prazeres.

## Poesia satírica de Gregório de Matos

[12] Características da poesia de Gregório de Matos.

Algumas das produções literárias mais originais do Barroco em língua portuguesa são de autoria de Gregório de Matos e se referem à poesia satírica e religiosa.

Apesar de tratarem de assuntos diversos entre si (a poesia satírica se volta para a crítica dos costumes, e a religiosa para os temas relacionados à fé), as produções satírica e sacra apontam para dois universos opostos, porém complementares: a realidade dura (e material) das relações sociais e da disputa dos homens pelo poder; e os impasses (religiosos) de uma época em que a religião se mostra em crise.

Novamente a poesia de Gregório de Matos transmite a ideia de um jogo de contrastes: o **político** e o **espiritual**; carne e alma; problemas do mundo material e do imaterial.

## Poesia religiosa de Gregório de Matos

Uma das marcas mais recorrentes na poesia religiosa de Gregório de Matos é a preocupação com a **salvação do homem**. A dualidade barroca se expressa na relação entre culpa e salvação, ou seja, o argumento presente nos poemas religiosos induz o leitor a concordar com a ideia segundo a qual a **salvação só é possível em função de o homem ter cometido o pecado**.

A atitude do eu lírico na poesia religiosa de Gregório de Matos lembra a de alguém que defende a si mesmo na presença de Deus, com a promessa de redimir-se, não mais pecar. Vale lembrar que o **tema religioso na poesia gregoriana se situa no contexto da Contrarreforma**, tendo como pano de fundo a educação jesuítica.

O homem ajoelhado pedindo perdão e se punindo ao assumir seus desvios morais é o primeiro passo para o arrependimento. A defesa de si mesmo, explorando o paradoxo “cometo pecado para poder ser salvo” (ou, “não há salvação sem o pecado”) remete à imagem do sujeito diante do Tribunal da Inquisição, em que deve argumentar sobre seus atos para ser absolvido.

## Atividades

13 Sugestão para leitura do poema.

1. Leia o poema e responda ao que se pede.

**Rompe o poeta com a primeira impaciência querendo declarar-se e temendo perder por usado**

Anjo no nome, Angélica na cara!  
Isso é ser flor, e Anjo juntamente:  
Ser Angélica flor, e Anjo **florente**,  
Em quem, senão em vós, se **uniformara**:

Quem vira uma tal flor, que a não cortara,  
De verde pé, de **rama** florescente;  
E quem um Anjo vira tão **luzente**,  
Que por seu Deus o não idolatrara?

Se pois como Anjo sois dos meus altares,  
Fôreis o meu **Custódio**, e minha guarda,  
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que por bela, e por **galharda**,  
Posto que os Anjos nunca dão **pesares**,  
Sois Anjo, que me tenta, e não me **guarda**.

MATOS, Gregório de. *Poemas escolhidos*. Seleção, introdução e notas de José Miguel Wisnik. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. p. 202.



Mariana Coan, 2015. Colagem digital.



David Klein, 2015. Digital.

Gregório de Matos Guerra nasceu em Salvador, Bahia, em data incerta (1623 ou 1636). Ocupou vários cargos designados pelo rei, adquirindo grande prestígio. Foi denunciado para o Tribunal da Santa Inquisição, em 1685, por seus modos, tidos como pouco cristãos. Em 1694, passou a ser perseguido e jurado de morte por ter escrito poemas satíricos ridicularizando o governador Antônio Luiz da Câmara Coutinho. Morreu em 1695.

**florente**: brilhante.  
**uniformara**: se transformara em uma forma única.

**rama**: conjunto de ramos.  
**luzente**: que emite luz.  
**Custódio**: protetor.

**galharda**: elegante.  
**pesares**: tristezas.  
**guarda**: protege.

a) A figura feminina presente no soneto é vista pelo eu lírico como "anjo" e "flor" ao mesmo tempo. Essas duas imagens, no contexto do poema, podem ser entendidas como uma contradição. O que elas representariam?

b) O verso "Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda" apresenta um paradoxo. Qual é ele?

2. Leia o trecho do poema e responda às questões propostas.

Um Branco muito **encolhido**,  
um Mulato muito ousado,  
Um Branco todo coitado,  
um **canaz** todo atrevido:  
o saber muito **abatido**,  
a ignorância, e ignorante  
mui **ufano** e mui **farfante**  
sem pena, ou contradição:  
milagres do Brasil são.  
[...]

MATOS, Gregório de. *Gregório de Matos: sátira*.  
Ângela Maria Dias. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir,  
1996. p. 61.

a) Na estrofe, tem-se um exemplo de poema satírico de Gregório de Matos. O alvo de suas críticas é Lourenço Ribeiro, padre natural da Bahia, que, segundo consta, escrevia e recitava versos próprios. O motivo do ataque de Gregório deve-se ao fato de Lourenço haver falado mal do poeta. Como se estrutura a crítica feita por Gregório ao Padre Ribeiro?

b) Qual a relação entre o ataque pessoal presente no poema e a crítica à sociedade como um todo?

**encolhido:** pequeno.  
**canaz:** cachorro grande.

**abatido:** nesse verso, referindo-se ao "saber", tem sentido de "pequeno", "fraco".

**ufano:** que se vangloria de algo.

**farfante:** alguém que se vangloria falsamente dos próprios feitos, impostor.